MEMÓRIA/ O Ford Galaxie 500 que pertenceu a Juscelino Kubitschek foi restaurado pelo Exército. Em carreata, o veículo saiu da Praça dos Cristais para retornar ao seu local de origem, o Memorial JK, passando pela Esplanada dos Ministérios

Preservação de um legado

» EDUARDO FERNANDES

Carol Melo / Divulgação

Carro ficou como novo. Entre outros serviços, foram realizadas pintura, reforma da parte interna da capotaria e revisão do motor

O Ford Galaxie 500 que pertenceu ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, retornou ontem ao Memorial JK, depois de ser restaurado pelo 16º Batalhão de Logística do Exército. O veículo, fabricado em 1967, foi usado por Juscelino em seus últimos anos de vida. A cerimônia contou com uma carreata de 200 automóveis antigos.

O trajeto começou na Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano, área do Quartel-General do Exército, onde, do outro lado, bolsonaristas ficaram acampados de 1º de novembro do ano passado a 9 de janeiro deste ano, um dia após a depredação da Praça dos Três Poderes. O percurso incluiu a Esplanada dos Ministérios, chegando ao Memorial JK.

Participaram Anna Christina Kubitschek, neta de Juscelino e presidente do Memorial; André Octávio Kubitschek, vice-presidente do Memorial JK, bisneto do ex-presidente; e o empresário Paulo Octávio, também dirigente do Memorial e pai de André.

André Kubitschek expressou gratidão pela restauração. Para ele, o carro usado pelo bisavô representa o impacto desenvolvimentista e de avanço da época, e traz para o presente o dever de continuar reconhecendo as conquistas feitas no passado. "Estou muito emocionado pelo fruto desse trabalho voltando ao acervo. Emociona a mim e a toda a minha família. Sempre escutei as histórias de que ele (JK) cochilava no banco de trás quando vinha da fazenda em Luziânia", disse.

Paulo Octávio elogiou o trabalho que, para ele, ficou impecável. Além disso, voltou para o acervo como uma forma de respeito ao legado de Juscelino, um dos grandes responsáveis por criar a indústria automobilística brasileira. "Fica aqui a reflexão sobre a importância de valorizarmos as nossas instituições e nossos ex-presidentes. É um essencial ensinamento que deixamos para as futuras gerações", afirmou.

Revitalização

Juscelino Kubitschek de Oliveira morreu em 22 de agosto de 1976, em plena ditadura militar, em um acidente de carro, no quilômetro 165 da Rodovia Presidente Dutra, quando o Opala no qual estava foi atingido por um ônibus, ultrapassou a mureta e colidiu em um caminhão. Desde então, há controvérsias sobre os acontecimentos. Muitos acreditam que JK foi vítima de um atentado.

O Ford Galaxie 500 é uma das peças mais icônicas que pertenceram a JK. Esta é a segunda vez que o carro do ex-presidente passa por manutenção feita pelo Exército. A primeira ocorreu em 2010. Um dos responsáveis pela organização do evento, o tenente-coronel Tibério Figueiredo, 44 anos, explicou que o 16º Batalhão se propôs a realizar o trabalho novamente porque o veículo ficou guardado em uma cúpula de alta temperatura, que fez com que houvesse um desgaste em algumas partes do carro.

"Fizemos uma revisão completa do motor, no sistema de freio, bomba de água e também dos pneus. A parte interna da capotaria, que estava toda craquelada, foi reformada, e a pintura foi toda refeita", detalhou Tibério, acrescentando que o investimento para a nova manutenção teve apoio de patrocinadores civis e os materiais foram todos doados.

O general de Divisão Ricardo Piai Carmona, 51, Comandante Militar do Planalto, ressaltou que o processo de revitalização do veículo é um bem para o Brasil. "Esse carro, que foi tão importante para JK nos últimos anos de vida, também é essencial para a sociedade reverenciar aqueles que fizeram a diferença no nosso país", finalizou Carmona, que sucedeu, em fevereiro, o general Henrique Dutra de Menezes, que comandava as Forças do Exército no Planalto nos atos criminosos do 8 de janeiro.

O 16º Batalhão de Logística do Exército teve o auxílio do advogado e antigomobilista Flávio Noronha, 56, presidente de um clube de carros antigos. "Meu grupamento é temático e gostamos de veículos militares da Segunda Guerra Mundial. Temos um compromisso histórico de manter viva a memória e a imagem do Brasil na Força Expedicionária Brasileira. A gente espera que, com essa atuação, possamos motivar outras pessoas a valorizarem as memórias e os símbolos especiais do nosso país", ressaltou Flávio, complementando que a restauração foi uma iniciativa do clube, que fez o contato inicial com o Memorial JK.

BURACO DO TATU

Divulgação/Lu Alves

Lançamento teve a presença de representantes de órgãos do GDF

Um novo marco zero

» ALINE GOUVEIA

No Distrito Federal, alguns locais são simbólicos e servem para contar um pouco da história da cidade. Por isso, dar nome a esses espaços, em grande maioria conhecidos, é importante para honrar o legado de sua idealização. O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF) lançou, ontem, uma placa simbólica do marco zero de Brasília. A solenidade ocorreu no Buraco do Tatu, no Eixão Sul.

Uma placa de metal, no início da capital do país, foi colocada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na pista subterrânea conhecida como Buraco do Tatu. Essa denominação era um ponto de encontro famoso, que traçava os dois eixos criados pelo urbanista Lucio Costa.

Hoje, entretanto, essa placa se perdeu com o tempo. O ato deste domingo nasceu no formato de um concurso, para escolher uma instalação artística que consiga dar a merecida visibilidade à pista subterrânea que liga a Asa Sul à Asa Norte. Representantes das Secretarias de Cultura e de Turismo do DF, do Instituto dos Arquitetos de Brasília e de instituições de ensino estiveram presentes para lançar o novo marco zero simbólico.

A ideia é que a nova placa não seja somente instalada, mas que sirva como uma ilustração de liberdade e criação artística. "Daqui saíram os Eixos Monumental e Rodoviário. Havia um marco, mas em algum momento da história se perdeu. E vale lembrar que um povo sem memória é um povo sem história", destaca Hugo Studart, secretário-geral do Instituto Historico e Geografico do DF.

Calor sem trégua

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O calor não está dando trégua para os brasilienses. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os termômetros marcaram 35,4°C. O registro foi na região do Gama. "Não chegamos a bater o recorde deste ano, mas estamos com temperaturas acima da média", avaliou a meteorologista Andrea Ramos. Devido à temperatura 5ºC acima da média por um período maior do que cinco dias, o Inmet emitiu um alerta vermelho devido aos riscos à saúde. O aviso teve início na última sexta-feira com término previsto para o dia 15 de novembro.